

PontoFinal

Home | Editores e Opinião | AL 2009 | Opinião | 2009 立法會議選舉特刊 | 2009 Elections Special | Quem somos | Contactos

A mais portuguesa das aldeias chinesas

FEBRUARY 21, 2010

by [pauloferraz](#)

Jizuan foi o título de a aldeia chinesa com mais portugueses. Igualar a um projeto de desenvolvimento sustentável e artístico.

[Júlio Paulo Ferraz](#)
paulof@pontofinal.com

Imagino-se o choque que um habitante de Macau teria ao viajar pelas zonas turísticas de Guilin e Yangshuo (na província de Guangxi) e, ao parar na aldeia de tradição Ming *Jizuan*, encontrar diversos portugueses ali a viver.

Mais a viver e a produzir inúmeras obras artísticas, já que *Jizuan* se transformou numa vila artística. Os Novecentos são artistas plásticos portugueses viventes ali e ali produzem trabalhos que estão/foram expostos, também em Portugal (o caso é o exemplo de LandArt). Mesmo nesta altura ainda há tendas entre portugueses.

O choque seria proporcional ao que se viu 1230 habitantes antigos quando, em 2001, Frederico Covilhã, a sua mulher Maria (portuguesa) mais Graziela Landrau (filha de Maria, que tem uma galeria de arte em Portugal) escolheram *Jizuan* para ali desenvolver um projeto de desenvolvimento sustentável, preservando valores tradicionais, seja culturais, seja arquitetónicos.

O seu passado foi de ataques e organizações a primeira residência artística, não só para os seus portugueses, mas também para artistas de França, Austrália e China.

Ao mesmo tempo iniciaram a construção de, em alguns casos, a reconstrução na aldeia de algumas casas típicas, de um jardim típico chinês, de um centro de saúde (sem ligação às plantas medicinais chinesas), uma sala de congressos e exposições e uma casa de chá.

Essas novas edificações estão a ser edificadas (algumas já estão mesmo concluídas) com a colaboração da população local que, após a restauração inicial, aderiu em massa ao projeto - a ideia é que uma parte das receitas angariadas com a visita de turistas fique na aldeia.

Porquê Jizuan?

Jizuan não é uma de perto nem de longe um local escolhido dentro ou fora da China. Mas não foi isso que interessou Covilhã e Graziela Landrau. *Jizuan* é uma pequena aldeia de origem da dinastia Ming (renovando-se 1498), ao lado de um vale de paisagem deslumbrante (muito verde e um edifício ou um outro espaço). *Jizuan* ficou exposta na marcha do desenvolvimento chinês, dependentes apenas da cultura do arroz e da fruta e, ao fim de muitos séculos pelo país, o rural Covilhã percebeu que tinha encontrado o local certo para o seu projeto de desenvolvimento sustentável.

Além de mais, não muito longe situava-se dali pontos de enorme atratividade e que resolveu utilizar e fortalecer, Yangshuo e Guilin. O projeto passa por criar alguns hotéis - não são hotéis normais, mas importantes, paraíso mesmo - a *Jizuan*.

O compromisso das responsáveis pelo projeto é terminar as construções, dinamizar os espaços e estimular a produção residências artísticas, com artistas portugueses e não só. Mas o compromisso português de *Jizuan* será sempre relevante, é a promessa.

Um dos pontos fortes do projeto é o incentivo e posterior valorização das plantas medicinais da região, trabalho que contou com a colaboração de centros de estudos da Universidade de Tecnologia do Sul da China junto outras universidades chinesas que também colaboraram.

Quem é Frederico Covilhã

Economista, o francês Frederico Covilhã especializou-se na reconstrução de espaços, de acordo com aquilo que são as regras de desenvolvimento sustentável - de respeito pelas tradições de cada zona, pelas memórias locais, pelo ambiente em que se inserem.

Passou na reconstrução de uma aldeia na Alemanha, um casarão em França e um Palácio em Belém - onde há vários anos em Portugal, para onde tem também um projeto desta linha de construção sustentável, a seu-vila de Vale do Capucho (Lisboa), que está parado por falta de apoio e dinheiro, mas que ficará inserido na sua rede Du'U (Design a Sustainable Tomorrow), tal como *Jizuan*.

Covilhã tem selecionado diversos projetos com as suas resenhas, mas sempre bem avaliadas ou, pelo menos no início, compreendidas - muito ao que na China houve quem ligassem estrelas para que o projeto não parasse.

O futuro

De tudo correr bem, isso será o ato de afirmação plena do projeto, já que as obras, pelo menos as principais, deverão estar concluídas. Poderão ser organizadas conferências, o centro de saúde poderá começar a funcionar e haverá exposições, com as obras que foram produzidas. Nesta primeira residência artística foram criadas *Antenas de obras de LandArt*, que ficará em *Jizuan*, muitas delas já em referência vale (conhecido pelo nome de End of February).

E se tudo correr bem, isso poderá ser o primeiro ano de *Jizuan* como vila turística.

Não se sabe também a primeira lista de fotografias de que há lista em Novembro.

[Foto](#) - [unconcerned](#)

[Foto](#) No comment yet.

Leave a Reply

Name (required)

Email (required)

Website

SEARCH

RECENT POSTS

[Ao Mar: prelúdio para uma curta](#)

[Um século para esquecer tudo isto](#)

[As influências indonésias](#)

["A China vai acabar e os tempos de guerra"](#)

[D. José Luís desenvolve o seu de profeta na Igreja local](#)

["Pisar Mao é muito fácil"](#)

[O Ministro precisa de amigos](#)

[O dia de Páscoa na Venezuela](#)

[Vito Amador e Al Waiwei\) juntos em Hong Kong](#)

[Críticas de contratação de guardas do EPM por um ex-convicto](#)

PAGES

[Editoriais e Opinião](#)

[AL 2009 | Opinião](#)

[2009 立法會議選舉特刊](#)

[2009 Elections Special](#)

[Quem somos](#)

[Contactos](#)

RECENT POSTS

[W F T T F F F](#)

[F F F F F F F](#)

[F F F F F F F](#)

[F F F F F F F](#)

[- 10 - 10 -](#)

ARCHIVES

[March 2010](#)

[February 2010](#)

[January 2010](#)

[December 2009](#)

[November 2009](#)

[October 2009](#)

[September 2009](#)

[August 2009](#)

[July 2009](#)

[June 2009](#)

[May 2009](#)

[April 2009](#)

BLOGROLL

[WordPress.com](#)

[WordPress.org](#)